

Escolas adotam Filosofia no 1º grau

*Segundo professores,
disciplina ajuda
a desenvolver
habilidades cognitivas*

CRISTIANE SEGATTO
Especial para o Estado

O tema da aula de Filosofia é comparação. Sentadas em círculo, crianças de 10 anos procuram os melhores argumentos para defender seus pontos de vista. A professora pede analogias com a palavra silêncio. Patrícia respondeu prontamente: "Silencioso como um quarto de bebê." Em outro elo da roda, Jaime retrucou. "Eu discordo", disse. "O quarto só é silencioso quando o bebê não chora." Patrícia ouviu atentamente, a discussão ganhou novos rumos e seguiu animada por mais 50 minutos.

A cena registrada no Colégio Augusto Laranja, em Moema, Zona Sul, se repete em outras escolas públicas e particulares que decidiram investir em aulas de Filosofia no 1º grau. Segundo os educadores, a disciplina ajuda a desenvolver habilidades cognitivas como raciocínio, formação de conceitos (explicar, classificar), investigação (observar, descrever) e tradução (prestar atenção e interpretar criticamente).

Ferramentas — "Sem essas ferramentas básicas, os alunos não assimilam bem o mundo de informações a que têm acesso", comentou a diretora pedagógica do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (CBFC), Ana Luíza Falcone. A instituição — uma sociedade sem fins lucrativos criada para divulgar o método desenvolvido pelo filósofo americano Matthew Lipman — já treinou 5 mil professores no País.

Novelas filosóficas escritas em linguagem simples sugerem discussões sobre assuntos empolgantes como verdade, justiça, vida e morte. Desde cedo, as crianças aprendem a pensar de forma lógica e expressar idéias com clareza. Os frutos desse trabalho despontam também em outras disciplinas. Afinal, o aluno habitua-se a pensar em vez de apenas memorizar dados.

"Pesquisas realizadas nos Estados Unidos demonstram que um ou dois anos de filosofia no 1º grau melhoraram o desempenho da criança em Matemática e compreensão de texto", comentou a diretora administrativa do CBFC, Melanie Wyffels.

**CRIANÇAS
APRENDEM A
PENSAR DE
FORMA LÓGICA**



Aula de Filosofia no Augusto Laranja: participação animada de todos os alunos, que não se sentem constrangidos em expor o que pensam

Durante as discussões, não existe certo ou errado. Todas as opiniões são respeitadas, contanto que o aluno apresente razões consistentes ao defendê-las. Com isso, os garotos aprendem a valorizar o raciocínio lógico, a análise rigorosa e a capacidade de expressão.

"A criança fica exigente e não aceita qualquer explicação", disse a assistente pedagógica do CBFC, Isabel Cristina Santana. De olho nesses resultados, várias escolas optaram pelo método. "Atualmente, acompanhamos de perto 15 escolas que aplicam o programa na Capital", disse Ana Luíza. Depois de estudar a idéia durante dois anos, o Colégio Augusto Laranja decidiu adotar a disciplina há dois meses.

Todos os alunos de 1º a 4º séries têm ao menos uma aula de Filosofia por semana. "A criança aprende a ponderar, a analisar o que os outros

estão dizendo", comentou a orientadora pedagógica, Mercia Montoro Flaith. "A disciplina dá um embasamento interessante e os resultados aparecem mais rápido."

A prova está no interesse demonstrado pela turma de Jaime e Patrícia. A cada isca lançada pela professora, os 30 alunos levantam o braço e pedem a palavra. Durante uma argumentação, os outros colegas aguardam em silêncio o momento de apresentar a idéia contrária.

"Todo mundo respeita a vez do outro e não tem medo de falar o que pensa", contou o aluno Heitor Garcia Corso. Até mesmo o tímido Jaime Travassos Sarinho encontrou segurança para expor suas opiniões. "Perdi a vergonha de falar porque esse é um espaço aberto para qualquer argumentação", disse.

A extrovertida Patrícia Simões Cayres de Souza testemunhou: "O Jaime ficava quietinho mas agora participa bastante e, muitas vezes, me faz perceber que estou errada", contou. A propósito, Patrícia mudou de idéia sobre o quarto de bebê.

Roberto Setton/AE